

## ÉTICA ECONÔMICA

*Acreditar que é possível pensar e realizar uma economia solidária é apostar na necessidade de se construir um novo paradigma civilizatório, com base na justiça, na solidariedade, na valorização da vida e na dignidade humana. ( CF. 1999).*

Sem desmerecer a preocupação dos organizadores deste Congresso, pensamos que seria mais importante tratar da **ética na economia**, do que propriamente da ética econômica.

No limiar do século XXI presenciamos um crescimento econômico, em quase todos os países. Porém, esse crescimento, que poderia suscitar esperanças para todos, deixa multidões na pobreza, sem que tenham a possibilidade de participar na construção de um destino comum; ele ameaça a identidade cultural dos povos e acaba destruindo os recursos naturais. Calcula-se por exemplo que hoje na América Latina e no Caribe, há pelo menos 180 milhões de pessoas vivendo na pobreza e 80 milhões sobrevivendo na miséria.

Os dinamismos econômicos que produzem esses efeitos perversos tendem a se converter em ideologias que absolutizam determinados conceitos como, por exemplo, o **mercado**. De instrumento útil e até necessário para elevar e melhorar a oferta de bens e serviços, reduzir preços, o mercado passa a ser o meio, o método e, inclusive, o fim que governa as relações entre os seres humanos.

A economia de mercado, em nosso País, visa muito pouco o bem da pessoa humana. Pelo contrário, esta é reduzida a uma mercadoria em vista do lucro. Para que a economia se enquadre eticamente, é necessário que se criem normas e se organizem instituições destinadas a situar a liberdade econômica dentro do contexto das demais liberdades sociais. A regulação através do mercado não pode ser a única e nem mesmo a principal forma de conciliar o privado e o público. Por isso, é preciso refletir sobre o modelo econômico que no momento vigora e rege a economia.

## MODELO ECONÔMICO NEOLIBERAL

O modelo econômico neoliberal se caracteriza pela separação entre economia e ética. Cria-se, desta forma, *um sistema onde a liberdade no setor da economia não se enquadra num sólio contexto jurídico que a coloque a serviço da liberdade humana integral e a considere como uma particular dimensão dessa liberdade, cujo centro seja ético e religioso* (Centesimus Annus 42).

- **neoliberalismo** é uma concepção radical do capitalismo que tende a absolutizar o mercado, até convertê-lo em meio, em método e fim de todo comportamento humano inteligente e racional. Segundo essa concepção, ficam subordinados ao mercado a vida das pessoas, o comportamento da sociedade e a política dos governos. O modelo absolutista não aceita nenhuma forma de regulamentação. É livre, sem restrições financeiras, trabalhistas, tecnológica ou administrativas.

Por conseguinte, ao falar do neoliberalismo, não nos referimos a uma economia que conhece, sem absolutizar, a importância do mercado de bens e serviços. Nem significa ser contra a utilização eficiente dos recursos de que dispõe a sociedade e, muito menos, cortar a liberdade individual, nem apoiar o socialismo do Estado.

Fazer oposição ao neoliberalismo significa, antes de tudo, afirmar que não existem instituições absolutas, capazes de explicar ou conduzir a história humana em toda a sua complexidade. O homem e a mulher são irreduzíveis ao mercado, ao Estado ou a qualquer outro poder ou instituição que pretenda impor-se como totalitária. Significa proteger a liberdade humana, afirmando que o único absoluto é Deus e que seu mandamento de amor se expressa socialmente na justiça e solidariedade. Significa, portanto, denunciar as ideologias totalitárias, pois elas, quando conseguiram se impor, só apresentaram como resultado, injustiça, exclusão e violência.

Esse sistema de valores propaga-se por meio de símbolos ambíguos com grande capacidade de sedução. Graças ao domínio dos meios de comunicação de massa, ele afeta facilmente as tradições locais, que, por não estarem preparadas para um diálogo mutuamente enriquecedor, nem contar com suficiente poder para transmitir com liberdade suas próprias mensagens, vêem-se incapazes preservar a própria identidade.

Não deixemos de lado os elementos positivos da mobilização internacional que as transformações tecnológicas têm alcançado, permitindo a redução de doenças, maior facilidade de comunicação, aumento do tempo disponível para o lazer e mais conforto na vida doméstica. No entanto não podemos deixar de ver a forma como esses processos diminuem o homem e a mulher, particularmente quando radicalizam a concepção neoliberal e querendo ou não, provocam a corrida para possuir e consumir, exacerbam o individualismo e a concorrência, induzem o esquecimento da comunidade e produzem a destruição da integridade da criação.

A absolutização do mercado pretende impor-se também com conotações religiosas. Quando se diz que o mercado é **correto e justo**, ele se converte em legitimador mora de atividades questionáveis. É o mercado que passa a definir o sentido da vida e da realização humana.

### **As políticas neoliberais.**

O neoliberalismo manifesta-se em políticas de ajustes e arrocho que se aplicam de diversos modos onde vigora. Estas políticas põem o crescimento econômico como a razão de ser da economia e não o pleno desenvolvimento dos homens e das mulheres, por isso:

- Restringem a intervenção do Estado até despojá-lo da responsabilidade de garantir o mínimo de bens que todo cidadão merece por ser pessoa;
- Privatizam empresas com o critério de que a administração privada é definitivamente melhor para todos;
- Abrem, sem restrições, as fronteiras para o comércio, capitais e fluxos financeiros, deixando sem suficiente proteção os pequenos produtores;
- Para promover o investimento privado, eliminam, eliminam os obstáculos que as legislações que protegem os trabalhadores lhes poderiam causar;
- Liberam os grupos poderosos dos encargos tributários e das obrigações com o meio ambiente e os protegem para acelerar o processo de industrialização, provocando assim uma concentração cada vez maior da riqueza e do poder.

Essas medidas de ajuste têm dado inegáveis resultados, a saber:

- a) os mecanismos de mercado tem contribuído para elevar a oferta de bens de maior qualidade e preço;
- b) reduziu-se a inflação;
- c) generalizou-se uma consciência de austeridade fiscal que leva a utilizar-se melhor dos recursos públicos;
- d) estreitaram-se as relações comerciais entre as nações.

Contudo, estes elementos positivos são insuficientes para compensar os imensos desequilíbrios e perturbações que o neoliberalismo causa, como:

1. a multiplicação de massas urbanas sem trabalho ou de grupos humanos que subsistem em empregos instáveis e poucos produtivos;
2. as falências de milhares de pequenas e médias empresas
3. a expansão do narcotráfico;
4. o aumento da criminalidade, muitas vezes causada pela fome;
5. a desestabilização da economia nacional como consequência do influxo da livre especulação internacional.
6. o desemprego e o agravamento da pobreza

Constatando esta realidade, podemos afirmar **que o neoliberalismo na sua prática é um sistema iníquo** e a sua iniquidade consiste em colocar o dinheiro, sob forma de capital, no centro e acima de todas as outras realidade, especialmente o trabalho humano e o próprio ser humano. Diz o Papa João Paulo II: *ressurge em vários lugares uma forma de neoliberalismo capitalista que subordina a pessoa e condiciona o desenvolvimento dos povos às forças cegas do mercado, impondo um gravame, a partir dos seus centros de poder, aos povos menos favorecidos com ônus insuportáveis. Assim, por vezes, impõem-se às nações condições para receber novas ajudas, programas econômicos insustentáveis. Deste modo, assiste-se no concreto das nações ao enriquecimento crescente de poucos à custa do empobrecimento crescente de muitos, de forma que os ricos são cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres.* (João Paulo II, L'Osservatore Romano, 5[1998]). De fato, isto acontece porque se passa por cima da ética e da moral e se exalta ao máximo o lucro financeiro e, conseqüentemente, a esperteza humana. As pessoas não devem ser julgadas, valorizadas ou condenadas pela capacidade produtiva. Cada vez mais os incapazes de produzir e a maioria dos

portadores de alguma deficiência assim como os que perderam irremediavelmente a capacidade produtora vão sendo objeto de feroz *exclusão social*. Uma das consequências deste processo é a insensibilidade para com as pessoas e com o que fere a sua dignidade humana. Para as leis do livre mercado, esta insensibilidade é importante, a fim de que possam funcionar soberanamente e dar a vitória a quem deve vencer, a qualquer custo. Por isso, cada vez mais os espertalhões e os sem ética vão faturando e consumindo mais.

A esta cultura de egoísmo e consumismo desenfreado, que produz paraíso para uns poucos, desespero e morte para a maioria, e um duvidoso horizonte positivo para o futuro da humanidade, é preciso contrapor uma outra cultura. A saber, a cultura da solidariedade, da sobriedade e da subsidiariedade, que é a favor da vida e da dignidade humana, de uma sociedade justa e solidária, coloca em primazia o ser humano em suas relações fraternas, e coloca a economia e o mercado voltados para a superação da pobreza. Para isto, é necessário que o Estado assuma o seu papel, criando uma legislação e políticas de emprego e renda que defendam os direitos de todos. As leis devem fixar mínimos vitais dignos para as pessoas e as famílias, nas áreas fundamentais de saúde, alimentação, habitação, educação, lazer, etc. e cumprir o que for estabelecido, pois na realidade, o que está acontecendo com a maioria do povo brasileiro é flagrante desrespeito à Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em seu artigo 170, que estabelece: *a ordem econômica, fundada na valorização do trabalho humano e na livre iniciativa, tem por fim assegurar a todos existência digna, conforme os ditames da justiça social.*

**CONCLUINDO**, podemos dizer que para a economia não prescindir da ética, é necessário que todos sejam engajados na luta para que a economia seja regulada pela ética, onde a pessoa seja o centro de todos os projetos, a fim de que haja lugar para todos e as questões sociais tenham primazia. Neste sentido, são fundamentais valores éticos como a dignidade humana, a justiça social, a solidariedade e a caridade, que priorizam um novo paradigma econômico que prioriza o direito à vida e todos os demais direitos humanos e não o domínio da concorrência, da competitividade e do lucro.

## **BIBLIOGRAFIA**

1. COMBLIM, José. *O neoliberalismo, ideologia dominante na virada do século*, Petrópolis, 1999. Vozes.
2. CULTERRA, França. *Ética e política*. São Paulo, 1999, Paulinas.
3. GENTIL, Pablo et al. *Globalização excludente*, Petrópolis, 1999, Vozes.
4. HOP, Paulo N. Thai. *Pobres e excluídos: neoliberalismo e libertação dos pobres*. Aparecida 1995, Santuário.
5. KING, Hans. *Uma ética global para a política e a economia mundiais*. Petrópolis, 1999, Vozes.